



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE - PROFLETRAS
UNIDADE DE ITABAIANA

**OFICINA DE LEITURA: “Vozes que Ressignificam: Leitura Dialógica e Valoração em
‘A Metamorfose’”**



MESTRANDA: RAILDA DE JESUS SANTANA
ORIENTADOR: JOSÉ RICARDO CARVALHO DA SILVA



ITABAIANA-SE

2026



FICHA DE DADOS

AUTORIA

Railda de Jesus Santana

ORIENTADOR

Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva

PÚBLICO-ALVO

Turmas do 1º ano – Ensino Médio

OBJETIVO GERAL

Promover a leitura dialógica de *A Metamorfose*, com foco em interpretação, alteridade e reflexão crítica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a leitura como prática responsiva;
- Analisar discursos de exclusão e alteridade;
- Desenvolver leitura crítica e posicionada.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Sensibilização inicial e ativação de repertórios
- Leitura orientada, problematização e discussão mediada
- Interpretação crítica, argumentação e produção de sentidos





Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO.....	5
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA OFICINA DE LEITURA	7
3.1 Etapa I – Sensibilização e construção de expectativas de leitura	6
3.2 Etapa II – Contextualização do autor e da obra	11
3.3 Etapa III – Leitura orientada de <i>A Metamorfose</i>.....	13
3.3.1 <i>Unidade temática I – Estranhamento inaugural e condição humana</i>	<i>13</i>
3.3.2 <i>Unidade temática II – Autoridade, exposição e desumanização (O trabalho como instância de julgamento do humano).....</i>	<i>17</i>
3.3.3 <i>Unidade temática III – Trabalho, controle e ruptura: a aceleração da exclusão</i>	<i>23</i>
3.3.4 <i>Unidade temática IV – Silêncio, cuidado ambíguo e desumanização progressiva.....</i>	<i>30</i>
3.3.5 <i>Unidade temática V – Economia doméstica, memória afetiva e reconfiguração do cuidado.....</i>	<i>37</i>
3.3.6 <i>Unidade temática VI – Espaço, memória e conflito de cuidado: o quarto como campo de disputa</i>	<i>41</i>
3.3.7 <i>Unidade temática VII – Autoridade restaurada, violência doméstica e ruptura definitiva dos vínculos</i>	<i>43</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	49





APRESENTAÇÃO

Proposta

Este caderno pedagógico digital constitui um produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional, vinculado à pesquisa intitulada *A compreensão ativa e a ressignificação valorada na leitura de A Metamorfose, de Kafka, no ensino*. Trata-se de uma proposta de oficina de leitura destinada a professores do Ensino Médio, elaborada para apoiar práticas de ensino de literatura que valorizem a participação ativa do estudante na construção de sentidos e reconheçam a dimensão axiológica da leitura literária.

Problema no ensino de literatura

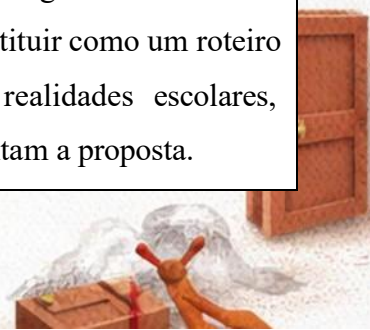
A elaboração deste material decorre da constatação de que, no cotidiano escolar, o trabalho com textos literários ainda se concentra, em muitos casos, na transmissão de informações sobre a obra ou em abordagens excessivamente descritivas, o que limita o envolvimento do aluno com o texto e reduz as possibilidades de diálogo entre literatura e experiência social. Diante desse cenário, a oficina aqui apresentada busca oferecer ao professor um percurso didático que favoreça a compreensão ativa, o posicionamento responsivo do leitor e a ressignificação valorada das práticas de leitura.

Fundamentação teórico-metodológica

O caderno foi concebido a partir de uma investigação desenvolvida em contexto escolar e articula, de modo aplicado, pressupostos da perspectiva dialógica da linguagem e dos estudos sobre o ensino de literatura. As atividades que o compõem integram o percurso metodológico da pesquisa e, ao mesmo tempo, configuram-se como uma proposta pedagógica passível de aplicação por outros docentes, em consonância com os princípios do mestrado profissional: a produção de conhecimento articulado à prática e a elaboração de materiais voltados a demandas reais da escola.

Público e organização da proposta

Destina-se, portanto, a professores que desejam desenvolver, em suas aulas de literatura, práticas de leitura mais dialógicas, reflexivas e formativas. A oficina está organizada como um percurso flexível, com orientações para a mediação docente, sem se constituir como um roteiro fechado. O material foi pensado para ser adaptado às diferentes realidades escolares, preservando, contudo, os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a proposta.





INTRODUÇÃO

A leitura literária ocupa lugar central na formação crítica, ética e estética dos estudantes, pois possibilita o contato com diferentes visões de mundo e favorece a reflexão sobre valores, relações sociais e modos de existência. No entanto, em muitas práticas pedagógicas, esse potencial formativo ainda é pouco explorado, seja pela ênfase excessiva na reprodução de interpretações consagradas, seja pela redução da leitura a um exercício de compreensão superficial do enredo. Tal contexto evidencia a necessidade de propostas que compreendam a leitura como prática social e como espaço de diálogo entre texto, leitor e realidade.

Nessa perspectiva, este caderno pedagógico parte do entendimento de que ler literatura implica assumir uma posição diante do texto, respondendo às vozes que nele circulam e confrontando-as com as próprias experiências e valores. Fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem, a proposta compreende a leitura como um ato ético, estético e discursivo, no qual o estudante é chamado a participar ativamente da construção de sentidos e a ressignificar, de modo valorado, as questões humanas mobilizadas pela obra.

A oficina de leitura apresentada neste material foi concebida como um dispositivo pedagógico-investigativo, capaz de orientar o trabalho docente e, simultaneamente, possibilitar o acompanhamento dos processos de leitura desenvolvidos pelos alunos. Ao propor situações de diálogo, problematização e produção discursiva, o caderno busca favorecer práticas que ultrapassem a abordagem meramente informativa da literatura, contribuindo para a formação de leitores críticos e responsivos.

Assim, a finalidade deste caderno é oferecer ao professor um percurso didático fundamentado, que articule teoria e prática e contribua para o aprimoramento do ensino de literatura no Ensino Médio. Mais do que reunir atividades, a proposta busca consolidar a leitura literária como espaço de formação humana, de exercício da alteridade e de construção crítica do olhar sobre o mundo.





Por que ler “A Metamorfose”

A leitura de *A Metamorfose*, de Franz Kafka, mantém-se atual por problematizar questões centrais da experiência humana contemporânea, como identidade, diferença, exclusão, pertencimento e o lugar do outro nas relações sociais. Ao narrar a transformação de Gregor Samsa em um ser estranho e sua progressiva rejeição no âmbito familiar, a obra constrói uma alegoria potente sobre os modos como a sociedade lida com aquilo que escapa à norma. O absurdo, nesse sentido, ultrapassa o campo do recurso estético e se configura como instrumento crítico de reflexão sobre os limites da empatia, os riscos do olhar utilitário e o silêncio diante da alteridade.

Considerando essa potência formativa da obra, a oficina de leitura proposta neste caderno orienta o trabalho docente no sentido de promover uma abordagem que valorize o diálogo entre texto, leitor e contexto social. As atividades foram organizadas para possibilitar que os estudantes participem de práticas de leitura, discussão e produção discursiva que favoreçam a reflexão sobre valores pessoais e sociais, a análise do estranhamento provocado pelo insólito e a construção de posicionamentos críticos diante das questões humanas mobilizadas pela narrativa.

Nessa direção, a proposta orienta-se pelo seguinte **objetivo geral**: **vivenciar uma leitura dialógica de *A Metamorfose*, de Franz Kafka, articulando a reflexão sobre valores pessoais e sociais, a experiência inicial com o insólito e a participação em práticas de diálogo e argumentação.**

Para a concretização desse objetivo, o trabalho pedagógico é norteado pelos seguintes **objetivos específicos**:

1. **Refletir** sobre valores pessoais e sociais mobilizados antes da leitura da obra, reconhecendo seus efeitos na construção de sentidos.
2. **Compreender** o primeiro contato com o insólito na narrativa, identificando os efeitos de estranhamento produzidos pelo texto.
3. **Participar** de debates que promovam o diálogo, a argumentação e a construção de posicionamentos críticos e responsivos.

Ao assumir esses objetivos como eixo do trabalho pedagógico, o caderno reafirma seu compromisso com uma concepção de leitura que ultrapassa a mera compreensão do enredo e se orienta pela **formação ética, estética e discursiva** dos estudantes. Desse modo, a oficina propõe-se a apoiar o professor na construção de práticas de ensino de literatura que valorizem a participação ativa do aluno, o diálogo entre vozes e a leitura como espaço de produção de sentidos e de ressignificação das experiências humanas.



3 PERCURSO METODOLÓGICO DA OFICINA DE LEITURA

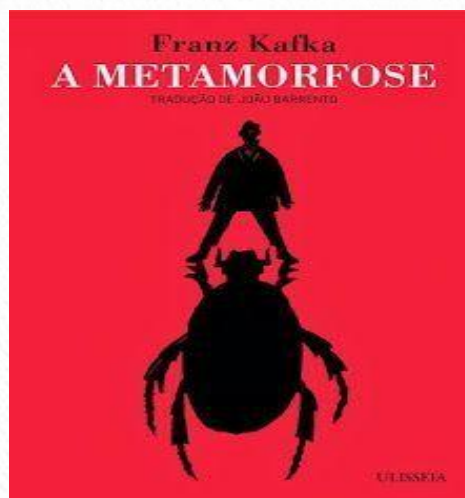
A oficina pedagógica organiza-se em etapas progressivas, que articulam a sensibilização inicial, a contextualização da obra e o aprofundamento interpretativo, com vistas a conduzir o estudante da ativação de repertórios prévios ao posicionamento crítico diante do texto literário. Esse percurso inicia-se em experiências de leitura mais imediatas, avança para a construção de sentidos a partir de diferentes linguagens e culmina na leitura mediada da narrativa, favorecendo a interpretação, a problematização e o posicionamento responsivo.

Ao mobilizar as perspectivas de Bakhtin, a proposta compreende a linguagem como espaço de interação e produção de sentidos, no qual o sujeito se constitui na relação com o outro. Nesse movimento, os estudantes são instigados a interpretar, responder e reelaborar significados a partir de suas experiências, valores e horizontes de expectativa.

3.1 Etapa I – Sensibilização e construção de expectativas de leitura

MÓDULO 1: O Impacto do Visível

Figura 1 – Capa da obra A Metamorfose, de Franz Kafka.



Fonte: Editora Ulisséia, s.d.

Ativação de Sentidos e Valores através da Capa

PARA O PROFESSOR: O Sentido da Atividade

Antes do contato com o texto de Kafka, propõe-se criar um tempo de suspensão: um momento em que o estudante ainda não conhece a narrativa, mas já começa a sentir, imaginar e interpretar. Essa mediação desloca a leitura do plano do conteúdo para o da experiência interpretativa.



Esse movimento inicial também visa favorecer uma leitura mais ativa, na qual o estudante passa a formular hipóteses e expectativas antes do contato com o texto verbal, ampliando seu engajamento com a obra.

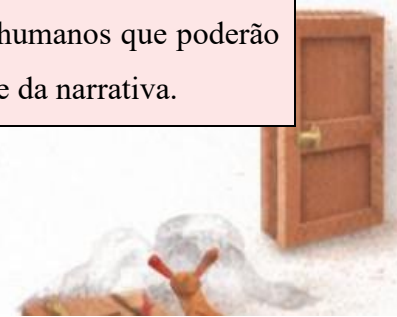
1. Mediação Docente: O Convite à Leitura

O professor deve projetar ou apresentar a capa da obra (Figura 1) e orientar a turma: Antes de começarmos a leitura de *A Metamorfose*, vamos observar apenas a capa. Ela é o primeiro contato do leitor com o livro e já produz sentidos, expectativas e choque interpretativo. Sem conhecer a história, a capa nos convida a levantar hipóteses sobre o personagem, o conflito e os valores em jogo. Ler a capa é o primeiro passo da leitura literária.

A partir dessa mediação, a leitura deixa de ser apenas decodificação e passa a ser compreendida como construção progressiva de sentidos, em que a imagem funciona como ponto de partida interpretativo. Em outro momento da oficina, amplia-se o eixo de sensibilização para outros sistemas semióticos, considerando a linguagem musical como instância de mediação estética, capaz de intensificar o efeito de desestabilização, o tensionamento do cotidiano e a construção de uma atmosfera sensível relacionada ao universo kafkiano.

2. Mediação Inicial e Construção de Expectativas

Como segunda atividade, após a observação da capa, propõe-se um momento de mediação inicial voltado à sensibilização dos estudantes para temas que atravessam o universo da obra, como estranhamento, pertencimento, exclusão e incompreensão. Sem antecipar elementos centrais da narrativa, o professor poderá mobilizar questões problematizadoras que instiguem a curiosidade e favoreçam a construção de hipóteses interpretativas, incentivando os estudantes a refletirem sobre situações humanas de mudança, deslocamento e dificuldade de comunicação. Esse momento busca ampliar o envolvimento dos estudantes com a leitura, favorecendo conexões entre experiências pessoais, percepções sociais e os conflitos humanos que poderão emergir ao longo da obra, fortalecendo o horizonte de expectativas diante da narrativa.





3. Construção de Hipóteses e Antecipação de Sentidos

Como terceira etapa, propõe-se a ampliação do processo interpretativo iniciado com a observação da capa, incentivando os estudantes a formularem hipóteses sobre a narrativa, o personagem e os possíveis conflitos presentes na obra. A partir dos elementos visuais observados, o professor poderá conduzir uma breve discussão orientada por perguntas que estimulem inferências, interpretações preliminares e a antecipação de sentidos relacionados ao enredo e às tensões vivenciadas pelo personagem.

A atividade visa favorecer uma postura mais ativa diante da leitura literária, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões entre seus repertórios prévios, inquietações e expectativas construídas antes do contato com o texto verbal, ampliando o engajamento com a obra.

4. Trilhas de Análise (Três Movimentos)

O professor conduzirá o diálogo seguindo este roteiro de perguntas disparadoras:

Movimento	Foco da Investigação	Perguntas Sugeridas
I. Descrição	Atenção ao visível	Quais elementos podem ser identificados na imagem, sem interpretá-los? (Cores, formas, figuras).
II. Hipóteses	Primeiros sentidos	O que a cor vermelha pode sugerir? O inseto pode ser percebido como uma sombra, um fundo ou uma ameaça?
III. Dimensão Ética	Conflitos de valor	Quem parece mais frágil na imagem: o homem ou o inseto? Que elementos da imagem sustentam essa percepção?

Essa organização em movimentos orienta a observação dos alunos de forma gradual e estruturada, partindo do elemento visual concreto até alcançar níveis mais abstratos de construção de sentidos e reflexão. Nesse sentido, as questões propostas a seguir, no caderno de atividades, visam sistematizar essas percepções iniciais, articulando progressivamente os processos de descrição, compreensão e problematização.



CADERNO DE ATIVIDADES: Leitura da Capa

Instrução: Observe atentamente a capa da obra fornecida pelo professor e responda às questões abaixo.

1. **O Olhar Detalhado:** Descreva os elementos visuais que compõem a capa. O que está em primeiro plano? Quais cores predominam?

2. **Psicologia das Cores:** Que sensações ou sentimentos o uso do vermelho intenso provoca em você neste contexto?

3. **Relações de Força:** Como você interpreta a relação entre a figura humana e a figura do inseto? Há confronto, proteção ou transformação?

4. **Vulnerabilidade:** Na sua leitura, quem parece ocupar a posição mais frágil: o homem ou o inseto? Justifique sua percepção.

5. **Expectativas de Leitura:** Com base apenas nesta imagem, que tipo de história você espera encontrar? Será uma história "normal" ou "estranha"?

6. **Questões Sociais:** Antes de ler o texto, que problemas da nossa sociedade atual essa imagem faz você lembrar? (Pense em termos de exclusão e identidade).

RESPOSTAS ESPERADAS ÀS PERGUNTAS DO CADERNO

Questão	Possíveis respostas sintéticas (orientação ao professor)
1. O Olhar Detalhado	O aluno pode mencionar a presença da figura humana, do inseto, o contraste visual entre formas e a predominância das cores vermelho e preto. Espera-se a observação de elementos como posição, tamanho, contraste e atmosfera visual.
2. Psicologia das Cores	O vermelho pode ser associado a perigo, tensão, violência, medo, angústia, conflito ou alerta. O aluno pode também relacioná-lo à intensidade emocional e ao estranhamento provocado pela cena.
3. Relações de Força	O aluno pode interpretar a relação entre homem e inseto como confronto, ameaça, perseguição, fusão simbólica ou transformação. Também pode perceber uma relação ambígua, marcada por medo e estranhamento.
4. Vulnerabilidade	O homem pode ser visto como mais frágil por parecer ameaçado; o inseto, por representar rejeição ou exclusão. O mais importante é a justificativa apresentada com base na imagem.
5. Expectativas de Leitura	Espera-se que o aluno reconheça a possibilidade de uma narrativa incomum, marcada pelo absurdo, pelo mistério, pelo conflito psicológico ou pelo estranhamento. Pode surgir a ideia de uma história simbólica ou socialmente crítica.
6. Questões Sociais	O aluno pode relacionar a imagem a exclusão social, preconceito, marginalização, rejeição do diferente, invisibilidade, perda de identidade ou desumanização. Também pode estabelecer relações com conflitos emocionais ou familiares contemporâneos.



ESPAÇO DO MEDIADOR: Subsídios para o Diálogo
<i>Os pontos a seguir podem subsidiar o debate após a resolução das questões.</i>
O vermelho: Frequentemente associado ao perigo, à violência ou à ruptura, pode sugerir, no contexto de Kafka, instabilidade emocional e estado de alerta social.
O insólito: A capa pode introduzir visualmente o absurdo. O fato de o inseto e o homem compartilharem o mesmo espaço cromático (preto) pode sugerir que são faces da mesma moeda: a desumanização .
Como possibilidade de problematização, pode-se propor questões como: <i>"Se alguém deixa de ser reconhecido como humano, o que acontece com seus vínculos, seus direitos e seu valor social?"</i>

Esses elementos funcionam como apoio interpretativo para o professor, sem a intenção de esgotar as possibilidades de leitura, mas de ampliar o repertório de discussão em sala. A partir deles, busca-se estimular uma leitura mais crítica e sensível da imagem, favorecendo que os alunos relacionem os aspectos visuais às questões sociais, culturais e simbólicas mobilizadas pela obra.

As questões propostas têm como objetivo orientar o primeiro contato com a capa, incentivando a observação atenta, a formulação de hipóteses e a expressão de percepções pessoais. Nesse momento, mais do que identificar respostas corretas, interessa compreender como os estudantes constroem sentidos a partir dos elementos visuais disponíveis, mobilizando experiências, conhecimentos prévios e referências do cotidiano.

Mais do que antecipar interpretações definitivas, esta etapa busca ativar repertórios de leitura e favorecer a emergência de percepções iniciais que serão retomadas, tensionadas e reelaboradas ao longo da oficina. Dessa forma, a análise da capa constitui uma oportunidade para introduzir temas centrais da obra, como identidade, exclusão, pertencimento e reconhecimento social, preparando o terreno para discussões mais aprofundadas durante a leitura e as atividades subsequentes.





3.2 Etapa II – Contextualização do autor e da obra

A contextualização busca situar brevemente a obra e seu autor, oferecendo referências iniciais que apoiem a leitura sem antecipar interpretações ou reduzir sua complexidade.

MÓDULO 2: Franz Kafka — Além do Nome

Entre o Homem e o Criador: Uma Leitura com Valor

ESPAÇO DO PROFESSOR: Por que esta distinção?

Objetivo: Evitar que o aluno reduza a obra à vida do autor (biografismo) ou que a veja como algo desligado do mundo. Em Kafka, o absurdo não é fuga, é uma lupa sobre a realidade.

Fundamentação: Na perspectiva dialógica, entender o Autor-Pessoa vs. Autor-Criador permite que o aluno veja a literatura como uma tomada de posição ética e social.

APRESENTAÇÃO AO ALUNO: Quem foi Franz Kafka?

Figura 1: Foto de Franz Kafka

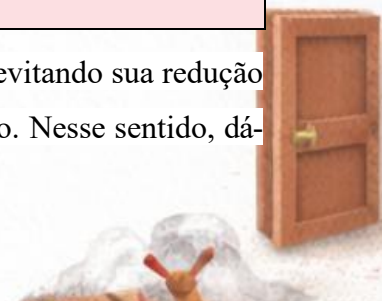


Fonte: WIKIPÉDIA. Franz Kafka. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Kafka. Acesso em: 04 ago. 2025.

Para entender A Metamorfose, precisamos olhar para Kafka de duas formas:

O AUTOR-PESSOA	O AUTOR-CRIADOR
É o sujeito histórico (1883-1924).	É o artista que transforma a dor em obra.
Trabalhou em escritórios burocráticos em Praga.	Usa o insólito (o absurdo) para criticar o mundo.
Sofreu pressões familiares e sociais.	Desloca a pergunta do "como aconteceu?" para "como a sociedade reage?".

Essa distinção reforça a leitura da obra como construção estética, evitando sua redução à biografia do autor e ampliando as possibilidades interpretativas do texto. Nesse sentido, dá-





se continuidade à contextualização por meio de atividades que propõem uma reflexão inicial sobre a relação entre vida e obra, buscando aproximar o texto literário da experiência dos estudantes sem reduzi-lo a uma leitura biográfica. Assim, a contextualização não se limita à apresentação de informações sobre autor e obra, mas se constitui como um conjunto de elementos de situacionalidade que ampliam as possibilidades de interlocução dos estudantes com a narrativa.



ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Aproximação Inicial

Refletindo sobre a vida e a arte.

1. **Conexão Real:** Dos aspectos da vida de Kafka (pressão no trabalho, cobranças familiares, sentimento de inadequação), quais você acha que são mais comuns na vida das pessoas hoje em dia?

Possível resposta: Pressão no trabalho, cobranças familiares e sentimento de inadequação.

2. **O Papel do Escritor:** Você acredita que um escritor precisa ter vivido exatamente o que escreve para que a história seja boa? Justifique sua opinião.

Possível resposta: Não. O escritor pode usar imaginação e observação para criar boas histórias.

ATIVIDADE 2: O Diálogo entre Vida e Obra

Escolha a bússola correta para ler Kafka.

Leia as afirmações abaixo e escolha a que melhor define o processo de criação literária segundo o que estudamos:

- (A) O escritor apenas conta sua própria vida (Autobiografia pura).
- (B) O escritor transforma experiências pessoais em histórias universais, que falam com todos nós.
- (C) O escritor inventa tudo do zero e sua vida não tem nenhuma influência na obra.

Justifique sua escolha:

Alternativa correta: (B)

Justificativa: O escritor transforma experiências pessoais em temas universais que podem ser compreendidos por muitas pessoas.



PARA O PROFESSOR: Pistas para a Mediação
O Insólito como Dispositivo:
A transformação em inseto pode ser explorada não apenas como uma curiosidade narrativa, mas como um recurso capaz de favorecer reflexões dos alunos sobre: • o questionamento daquilo que consideramos "normal"; • a revisão de julgamentos direcionados àqueles que são vistos como "diferentes"; • a construção de um posicionamento crítico acerca das relações de exclusão e pertencimento.
TRANSIÇÃO: Preparando o Terreno
<i>O professor pode encerrar este módulo com a seguinte fala:</i>
"Agora que conhecemos Kafka como Pessoa e como Criador, estamos prontos para abrir o livro com outro olhar: não apenas para saber 'o que' acontece, mas para descobrir 'quais valores' estão em jogo nesta metamorfose."

Estabelecidas as bases contextuais da leitura, passa-se ao contato direto com a narrativa, privilegiando a experiência do estranhamento e a construção responsiva de sentidos, de modo a favorecer uma relação mais ativa entre leitor e texto, na qual a leitura se constrói progressivamente a partir do contato com o estranho da narrativa e da reflexão sobre os significados produzidos na leitura.

3.3 Etapa III – Leitura orientada de *A Metamorfose*

3.3.1 Unidade temática I – Estranhamento inaugural e condição humana

A leitura orientada da obra constitui o núcleo da oficina e organiza-se em unidades temáticas que acompanham a progressão da narrativa. Em cada unidade, a mediação docente articula leitura, problematização e construção interpretativa, favorecendo a ampliação dos sentidos produzidos ao longo do percurso.

Embora organizadas por eixos temáticos, as unidades mantêm entre si uma relação de continuidade, de modo que os sentidos mobilizados em cada etapa são retomados e aprofundados nas subsequentes.





PARTE 1: O Despertar e o Cenário

Nessa etapa, correspondente à atividade 3, serão utilizados trechos da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, com o objetivo de fundamentar a análise proposta e evidenciar aspectos centrais da narrativa, possibilitando a aproximação entre leitura orientada e interpretação crítica do texto literário. Os fragmentos selecionados correspondem ao início da obra (p. 9–18), no qual se apresenta a transformação do protagonista, Gregor Samsa, bem como os primeiros desdobramentos de sua nova condição e as reações iniciais desse acontecimento no espaço familiar e cotidiano. A escolha desse recorte justifica-se por sua relevância estrutural dentro da obra, uma vez que concentra elementos decisivos para a construção do enredo e para a introdução dos principais conflitos narrativos. Além disso, esses trechos permitem identificar, desde o início, os procedimentos simbólicos e temáticos utilizados pelo autor, favorecendo uma leitura mais atenta às dimensões de alienação, absurdo e tensão nas relações familiares, que se desenvolvem ao longo da narrativa.



ATIVIDADE 3: TRECHOS E QUESTÕES

Trecho 1: A Metamorfose e O Cotidiano

Certa manhã, ao acordar de sonhos inquietos, Gregor Samsa se viu em sua cama metamorfoseado num imenso inseto. Estava deitado sobre suas costas, que eram duras como uma carapaça. Ao levantar um pouco a cabeça, viu sua barriga marrom, côncava, toda dividida em arcos; ela se elevava tão alto que o cobertor mal podia cobri-la e deslizava quase por inteiro para o chão. Suas muitas pernas se agitavam desesperadas diante de seus olhos, e eram tão finas em comparação com o resto do seu corpo que dava pena vê-las. ‘O que aconteceu comigo?’, ele pensou. Não era um sonho.” (Kafka, 2022, p. 7).

QUESTÕES:

1. **(Plano estético)** Como a descrição minuciosa do corpo transforma o absurdo em algo quase natural aos olhos do leitor?
2. **(Plano discursivo)** Por que o narrador não oferece explicações para a metamorfose? Que efeito essa escolha produz?
3. **(Plano sociocognitivo)** Que expectativas de realidade o leitor leva para a leitura e como elas são rompidas nesse início?
4. **(Plano ético)** O que revela o fato de Gregor se preocupar em compreender a situação, e não em se desesperar?
5. **(Ressignificação)** De que modo o estranhamento inicial convida o leitor a suspender julgamentos imediatos?



Trecho 2 – O Quarto, O Trabalho e A Normalidade

“Seu quarto, um quarto perfeitamente humano, embora pequeno demais, mantinha-se silencioso entre as quatro paredes bem conhecidas. Acima da mesa, sobre a qual se espalhava um mostruário de tecidos desempacotado — Samsa era caixeiro-viajante —, estava pendurada a figura que há pouco tempo ele havia recortado de uma revista ilustrada e posto em uma bela moldura dourada. [...] Então o olhar de Gregor se voltou para a janela e o tempo fechado [...] lhe causou uma forte melancolia.” (Kafka, 2022, p. 7).

QUESTÕES

6. **(Plano sociocognitivo)** Que elementos do quarto reforçam a ideia de normalidade apesar da situação absurda?
7. **(Plano discursivo)** Que discurso social emerge quando o narrador destaca a profissão de Gregor e o mostruário de tecidos?
8. **(Plano estético)** Qual a função simbólica da imagem da mulher recortada da revista nesse contexto?
9. **(Plano ético)** Como o sentimento de melancolia humaniza Gregor, mesmo após a metamorfose, e desperta reflexões sobre sua dignidade humana?
10. **(Ressignificação)** De que maneira o espaço doméstico contribui para que o leitor perceba que o insólito invade o cotidiano?

Trecho 3 – Corpo, Trabalho e Consciência Ética

“‘Ah, meu Deus’, ele pensou, ‘que profissão cansativa eu escolhi! Dia sim, dia não em viagem [...], o contato sempre inconstante com as pessoas, nunca duradouro, um contato que nunca se torna afetuosos.’ [...] ‘Se eu não tivesse de me conter por causa dos meus pais, teria pedido demissão há muito tempo.’” (Kafka, 2022, p. 8).

QUESTÕES

11. **(Plano discursivo)** Que discurso sobre trabalho e produtividade se manifesta no pensamento de Gregor?
12. **(Plano ético)** Por que Gregor se sente moralmente responsável por sustentar a família, mesmo em sofrimento?
13. **(Plano ético)** Onde se evidencia o cansaço emocional e afetivo do personagem?
14. **(Plano sociocognitivo)** Como esse trecho dialoga com experiências contemporâneas de exploração do trabalho?
15. **(Ressignificação)** Em que sentido a metamorfose pode ser lida como metáfora de um corpo já esgotado socialmente?



Trecho 4 – A Voz, A Família e A Exclusão Inicial

“Quando respondeu, Gregor se assustou ao ouvir o som de sua própria voz. Era, sem dúvida, a sua antiga voz, mas nela se misturava [...] um som esganiçado, dolorido [...]. ‘Sim, sim, obrigado, mãe, já estou me levantando.’” (Kafka, 2022, p. 11).

QUESTÕES

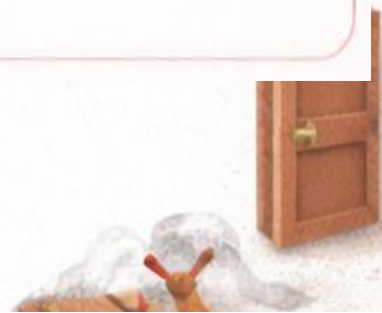
16. **(Plano discursivo)** O que simboliza a alteração da voz de Gregor no processo de comunicação?
17. **(Plano ético)** O que significa tentar tranquilizar a mãe mesmo em uma situação extrema?
18. **(Plano ético)** A família escuta Gregor ou apenas reage àquilo que lhe convém ouvir?
19. **(Plano sociocognitivo)** Quem são, hoje, os sujeitos cuja voz é considerada estranha ou incompreensível?
20. **(Ressignificação)** Como a dificuldade de comunicação amplia o sentido de exclusão desde o início da narrativa?

Trecho 5 – O Corpo Impossibilitado e A Autoexigência

“‘Não fique deitado na cama como um inútil’, disse Gregor a si mesmo. [...] Normalmente teria usado os braços e as mãos para se pôr em pé; mas, em vez disso, ele tinha apenas as muitas perninhas, que se agitavam sem parar.” (Kafka, 2022, p. 14).

QUESTÕES

21. **(Plano ético)** O que revela a autoacusação de Gregor diante da própria limitação física?
22. **(Plano ético)** Como o sofrimento corporal se articula ao sofrimento psicológico?
23. **(Plano discursivo)** Que voz social ecoa quando Gregor se chama de “inútil”?
24. **(Plano estético)** Como a descrição do movimento desordenado do corpo reforça o estranhamento?
25. **(Ressignificação)** Em que sentido o corpo de Gregor já não atende às exigências sociais antes mesmo da exclusão explícita?





Dessa forma, a partir dos trechos e das atividades propostas, os alunos-leitores são conduzidos a perceber como o texto constrói o estranhamento ao mesmo tempo em que o torna compreensível. Ao apresentar o absurdo de maneira naturalizada e um personagem que busca entender sua própria condição, a narrativa instiga a reflexão sobre o que se entende por normalidade. Assim, o trabalho com as questões orienta os alunos a ultrapassarem a leitura literal, compreendendo a metamorfose como ponto de partida para pensar a experiência humana, o cotidiano e os modos de interpretar a realidade.

3.3.2 Unidade temática II – Autoridade, exposição e desumanização (O trabalho como instância de julgamento do humano)

Dando sequência à narrativa, serão utilizados os seguintes trechos da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, os quais serão apresentados aos alunos para leitura e discussão em sala de aula. A partir desse novo recorte, busca-se aprofundar a análise das relações entre trabalho, autoridade e desumanização, evidenciadas no confronto entre Gregor e as instâncias externas de julgamento. As atividades propostas orientam os alunos a compreenderem como a lógica da utilidade e da produtividade atravessa a experiência do personagem, ampliando a reflexão sobre as dimensões sociais e humanas presentes na obra.



ATIVIDADE 4: TRECHOS E QUESTÕES

Trecho 1 – A Campanha do Controle

“Ele já estava tão avançado para fora da cama que, a cada balanço mais forte, ele mal conseguia se equilibrar e, em breve, precisaria finalmente se decidir, pois já eram sete e dez — e então soou a campainha do apartamento. ‘É alguém da loja’, disse a si e ficou paralisado, enquanto suas perninhas, em compensação, dançavam ainda mais apressadas. Por um momento, tudo ficou em silêncio. ‘Eles não foram abrir’, Gregor falou para si mesmo, tomado por uma esperança despropositada. Mas, como era de se esperar, a empregada se encaminhou à porta com seus passos firmes e a abriu. Bastou que Gregor ouvisse o primeiro cumprimento do visitante para saber quem era — o gerente em pessoa.” (Kafka, 2022, p. 16).

QUESTÕES

1. **(Plano sociocognitivo)** Que tipo de medo se instala em Gregor antes mesmo de ver o gerente?
2. **(Plano discursivo)** O que a expressão “alguém da loja” revela sobre a lógica que organiza sua vida?

3. **(Plano ético)** Por que o pavor da autoridade supera o sofrimento físico da metamorfose?
4. **(Plano estético)** Como o ritmo do texto intensifica a sensação de tensão e urgência?
5. **(Ressignificação)** Em que sentido o trabalho aparece como força invasiva do espaço privado?

Trecho 2 – A Desconfiança Como Norma

“Por que Gregor havia sido condenado a trabalhar em uma firma em que a menor das faltas era imediatamente tratada com a maior das desconfianças? Será então que todos os empregados eram patifes? Não havia entre eles uma única pessoa leal e devotada, alguém que, por ter perdido algumas horas da manhã que deveriam ser dedicadas à loja, tivesse sido corroído pelo remorso e, justamente por isso, não estivesse em condições de sair da cama?” (Kafka, 2022, p. 17).

QUESTÕES

6. **(Plano discursivo)** Que concepção de trabalhador é pressuposta nesse sistema de vigilância?
7. **(Plano ético)** O direito ao adoecimento é reconhecido nesse contexto?
8. **(Plano ético)** Que efeitos psicológicos a desconfiança permanente produz no sujeito?
9. **(Plano sociocognitivo)** Que aproximações podem ser feitas com relações de trabalho atuais?
10. **(Ressignificação)** Como esse trecho contribui para ler a metamorfose como processo social?





Trecho 3 – A Queda do Corpo Produtivo

“E, mais em razão da excitação causada por essas considerações do que propriamente em razão de uma decisão, Gregor se lançou com toda a força para fora da cama. A batida não foi silenciosa, mas também não causou um grande barulho. A queda foi um pouco amaciada pelo tapete, e as costas também eram mais elásticas do que Gregor havia imaginado; por isso o ruído produzido foi abafado e pouco chamativo. O único problema foi que ele não tomou cuidado suficiente com a cabeça.” (Kafka, 2022, p. 17).

QUESTÕES

11. **(Plano estético)** Como a queda é narrada sem dramatização excessiva?
12. **(Plano ético)** O que essa cena revela sobre o limite físico e emocional de Gregor?
13. **(Plano ético)** Gregor se arrisca por escolha ou por coerção social?
14. **(Plano discursivo)** Que valor social legitima esse sacrifício do corpo?
15. **(Ressignificação)** Em que sentido o corpo deixa de ser sujeito e passa a ser instrumento?

Trecho 4 – Falar Sobre Gregor, Sem Gregor (TRECHO AMPLIADO)

“‘Gregor’, o pai chamou do cômodo à esquerda, ‘o senhor gerente chegou e quer saber por que você não viajou no trem da manhã. Não sabemos o que dizer a ele. Aliás, ele quer falar pessoalmente com você. Abra a porta, então, por favor. Ele terá a bondade de desculpar a bagunça do quarto’. ‘Bom dia, senhor Samsa’, intrometeu-se o gerente amigavelmente. ‘Ele não está bem’, disse a mãe ao gerente, enquanto o pai ainda conversava junto à porta, ‘ele não está bem, acredite em mim, senhor gerente. De que outro modo Gregor perderia um trem? O rapaz não tem outra coisa na cabeça que não seja a loja...’” (Kafka, 2022, p. 18-19).

QUESTÕES

16. **(Plano discursivo)** Que vozes sociais se impõem nessa cena e quais são silenciadas?
17. **(Plano ético)** Como a fala da mãe revela simultaneamente cuidado e submissão?
18. **(Plano ético)** Gregor é tratado como sujeito de direitos ou como problema a ser resolvido?
19. **(Plano sociocognitivo)** De que modo o discurso familiar é moldado pela lógica do trabalho?
20. **(Ressignificação)** Como esse trecho intensifica a percepção do isolamento progressivo de Gregor?





Trecho 5 – O Discurso Institucional e A Negação do Sofrimento (AMPLIADO)

“‘Bondosa senhora’, disse o gerente, ‘tampouco eu poderia explicar de outra maneira o que está acontecendo; espero que não seja nada sério. Ainda que eu deva dizer, por outro lado, que nós, do comércio — feliz ou infelizmente — com frequência precisamos simplesmente superar um leve mal-estar por consideração aos negócios’. ‘Então, será que o senhor gerente já pode entrar para falar com você?’, perguntou o pai impaciente, batendo mais uma vez à porta.” (Kafka, 2022, p. 19).

QUESTÕES

21. **(Plano discursivo)** Que ideologia sobre trabalho e saúde se materializa na fala do gerente?
22. **(Plano ético)** O sofrimento humano é reconhecido ou relativizado?
23. **(Plano ético)** Que tipo de sujeito esse discurso institucional produz?
24. **(Plano sociocognitivo)** Em que contextos atuais esse discurso ainda se legitima?
25. **(Ressignificação)** Como essa fala contribui para a desumanização gradual de Gregor?

Trecho 6 – A Defesa Humilhada e A Interiorização da Culpa (AMPLIADO)

“‘Mas, senhor gerente’, exclamou Gregor fora de si, esquecendo-se de tudo o mais em meio à sua excitação, ‘vou abrir agora mesmo, num instante. Foi uma leve indisposição, uma vertigem, o que me impediu de me levantar... Senhor gerente! Poupe os meus pais! [...] O senhor não precisa esperar; logo mais eu estarei pessoalmente na loja; por favor, tenha a bondade de dizer isso ao chefe, diga-lhe coisas boas a meu respeito!’” (Kafka, 2022, p. 22).

QUESTÕES

26. **(Plano ético)** Por que Gregor se justifica excessivamente em vez de reivindicar compreensão?
27. **(Plano ético)** Que sentimentos de culpa atravessam esse discurso?
28. **(Plano discursivo)** Que relações de poder se evidenciam nessa fala submissa?
29. **(Plano estético)** Como o discurso longo e aflito intensifica o desconforto do leitor?
30. **(Ressignificação)** Em que sentido Gregor já internalizou a lógica da opressão?



Trecho 7 – A Nomeação Desumanizadora e A Ruptura Definitiva

“Vocês entenderam alguma palavra do que ele disse?”, perguntou o gerente aos pais. ‘Será que ele está querendo nos fazer de bobos?’ ‘Era uma voz de bicho’, disse o gerente, num tom muito baixo quando comparado com os gritos da mãe.” (Kafka, 2022, p. 24).

QUESTÕES

31. **(Plano discursivo)** O que significa ser nomeado pelo outro de forma desumanizante?
32. **(Plano ético)** Como essa fala redefine a identidade de Gregor diante dos demais?
33. **(Plano ético)** Quem detém o poder de definir quem é humano?
34. **(Plano sociocognitivo)** Que grupos sociais sofrem processos semelhantes de animalização?
35. **(Ressignificação)** Em que momento Gregor deixa de ser reconhecido como sujeito?

TRECHO 8 – A PORTA, O OLHAR E O LIMIAR DA EXCLUSÃO

“O gerente soltou um alto ‘Oh!’ e se afastou lentamente. Sua mãe deu dois passos em direção a Gregor e, em seguida, desmaiou. Seu pai cerrou os punhos com uma expressão hostil, como se quisesse empurrar Gregor de volta para o seu quarto. Gregor se apoiou na parte interior da folha da porta, de modo que só era possível ver metade do seu corpo, enquanto espiava as pessoas do lado de fora.” (Kafka, 2022, p. 27).

QUESTÕES

36. **(Plano estético)** Como a cena constrói visualmente o choque entre o humano e o insólito?
37. **(Plano ético)** Que sentimentos contraditórios atravessam a reação da família?
38. **(Plano ético)** A violência do pai é apenas física ou também simbólica?
39. **(Plano discursivo)** Que valores sociais legitimam o confinamento de Gregor?
40. **(Ressignificação)** Como a porta funciona como metáfora do limiar entre inclusão e exclusão?



Trecho 9 – O Discurso Final de Submissão (AMPLIADO)

“Vou me vestir agora mesmo, embalar o mostruário e partir em viagem”, disse Gregor. ‘O senhor está vendo que não sou teimoso, que gosto de trabalhar... Tome o meu partido lá na loja! [...] O senhor sabe muito bem que o caixeiro-viajante pode facilmente se tornar vítima de intrigas...’ Mas, às primeiras palavras de Gregor, o gerente já havia se afastado.” (Kafka, 2022, p. 28).

QUESTÕES

41. **(Plano ético)** Por que Gregor insiste em se justificar mesmo após a rejeição?
42. **(Plano ético)** O discurso do mérito ainda tem força diante da exclusão?
43. **(Plano discursivo)** Que vozes sociais atravessam esse monólogo final?
44. **(Plano sociocognitivo)** Que sujeitos contemporâneos falam sem serem ouvidos?
45. **(Ressignificação)** Como essa cena consolida a leitura da metamorfose como exclusão social?

O conjunto de trechos analisados evidencia como a narrativa constrói, de forma progressiva, a lógica de desumanização articulada ao universo do trabalho, da autoridade e da linguagem institucional. Em cada fragmento, observa-se o aprofundamento do conflito entre o sujeito e as estruturas sociais que o cercam, revelando não apenas a transformação física de Gregor, mas sobretudo sua gradual perda de reconhecimento como sujeito. Assim, os diferentes momentos do texto permitem compreender que a exclusão não ocorre de maneira abrupta, mas é produzida por meio de discursos, práticas e relações de poder que legitimam a redução do indivíduo à sua função produtiva.

Nesse sentido, a leitura desses trechos contribui para que os alunos desenvolvam uma postura mais crítica diante das relações sociais representadas, ampliando sua capacidade de reconhecer, no texto literário, situações que dialogam com experiências do mundo contemporâneo. Dessa forma, o percurso de leitura proposto evidencia a metamorfose como um processo também social e simbólico, no qual o humano é progressivamente substituído pela lógica da utilidade e do controle.





3.3.3 Unidade temática III – Trabalho, controle e ruptura: a aceleração da exclusão

Nesta unidade temática, correspondente à atividade 4 (leitura ético-estética), a narrativa acompanha o momento em que a tentativa de Gregor de preservar sua posição social e profissional entra em colapso definitivo. A cena evidencia como a lógica do trabalho, da autoridade institucional e da obediência atravessa suas ações, levando-o a agir de forma cada vez mais desesperada para manter vínculos que já estão se desfazendo. Ao mesmo tempo, observa-se a intensificação do conflito entre corpo, linguagem e reconhecimento social, culminando na transformação da casa em um espaço de tensão e expulsão. Essa discussão se articula com a reportagem trabalhada na unidade, que aborda formas contemporâneas de invisibilidade social.

A leitura orienta-se, portanto, para a compreensão de como a violência simbólica e física se articula na obra, permitindo que os alunos percebam de que modo o sujeito é gradualmente reduzido à sua utilidade e, posteriormente, excluído quando deixa de corresponder às expectativas impostas.



ATIVIDADE 5: TRECHOS E QUESTÕES

QUESTÃO 1 — O dever contra o cuidado: conflito ético

Trecho

“Gregor percebeu que não poderia de modo algum deixar que o gerente partisse naquele estado de espírito, do contrário sua posição na loja estaria em grave risco. Se os pais não compreendiam isso, não se podia censurá-los; afinal, em todos esses anos Gregor sempre havia demonstrado ser um funcionário exemplar. Ele precisava, portanto, fazer um esforço extraordinário para explicar sua situação. Era preciso convencer o gerente de que tudo não passava de um mal-entendido momentâneo. O gerente deveria ser detido, acalmado, convencido e finalmente conquistado; pois o futuro de Gregor e de sua família dependiam disso.” (Kafka, 2022, p. 30).

Perguntas

- Qual é a principal preocupação de Gregor nesse momento?
- Essa preocupação é com ele mesmo ou com os outros? Explique.
- Que tipo de valor aparece com mais força na cena: o valor da vida ou o valor do trabalho?
- Você considera justa a atitude de Gregor ao pensar primeiro no trabalho mesmo estando naquela situação? Justifique.

Gabarito comentado

Gregor demonstra preocupação com a reação do gerente e com o risco de perder o emprego. Sua preocupação envolve tanto sua própria situação quanto o **sustento da família**, que depende de seu trabalho. No trecho, percebe-se que **o valor do trabalho se sobrepõe ao valor da vida**, pois mesmo diante de uma situação extrema Gregor pensa em preservar sua posição profissional. Do ponto de vista interpretativo, o aluno pode defender diferentes posições, desde que **justifique sua resposta com base no texto**.

Leitura bakhtiniana

Percebe-se um conflito de valores: vida × dever profissional. A consciência de Gregor está atravessada pela voz social do trabalho, que orienta suas ações.

QUESTÃO 2 — O corpo que não é mais reconhecido

Trecho

“Mas nesse momento, quando Gregor finalmente conseguiu chegar ao chão, viu bem diante de si a mãe. Ela parecia completamente aturdida, como se não conseguisse acreditar no que via. Por um instante permaneceu imóvel, olhando fixamente para o corpo estranho do filho. De repente, porém, deu um salto muito alto, levantando os braços e gritando: ‘Socorro! Socorro, pelo amor de Deus!’ Em seguida correu alguns passos para trás e deixou-se cair sobre a mesa, como se estivesse prestes a desmaiar.” (Kafka, 2022, p. 32).

Perguntas

- Como a mãe reage ao ver Gregor?
- Essa reação demonstra **reconhecimento ou rejeição**?
- Quais palavras ou expressões do texto indicam desespero?
- Que sentimentos essa cena pode provocar no leitor?

Gabarito comentado

A mãe reage com **medo e pânico**, gritando e se afastando.

Essa reação revela **rejeição**, pois ela não consegue reconhecer Gregor como filho naquele momento.

Expressões que indicam desespero:

- “completamente aturdida”
- “deu um salto muito alto”

- “Socorro, socorro pelo amor de Deus”

Para o leitor, a cena pode provocar **tristeza, angústia, pena ou choque**, pois mostra a ruptura do vínculo familiar.

Leitura bakhtiniana

Há uma **ruptura de reconhecimento**: Gregor deixa de ser visto como sujeito e passa a ser percebido como ameaça.

QUESTÃO 3 — A violência que nasce do medo

Trecho

“Infelizmente, a fuga repentina do gerente pareceu transtornar completamente o pai. Até então ele permanecera relativamente calmo, mas agora começou a agir com impaciência. Com um gesto brusco, agarrou a bengala que o gerente havia deixado cair e também pegou um jornal sobre a mesa. Entre fortes batidas de pé no chão, passou a empurrar Gregor de volta para o quarto. Cada movimento era acompanhado de gritos e gestos ameaçadores. Gregor tentava recuar lentamente, mas mal conseguia controlar o próprio corpo.” (Kafka, 2022, p. 33).

Perguntas

- Qual atitude o pai toma diante da situação?
- Ele tenta resolver o problema por meio do **diálogo ou da força**?
- Que palavras do texto revelam **agressividade**?
- Na sua opinião, o pai age por **maldade ou por desespero**? Justifique.

Gabarito comentado

O pai passa a agir com **agressividade**, tentando empurrar Gregor para dentro do quarto. Ele não busca diálogo; resolve a situação **por meio da força**.

Marcas de violência no texto:

- “agarrou”
- “fortes batidas de pé”
- “gestos ameaçadores”
- “empurrar Gregor”

O aluno pode interpretar que o pai age por **medo, desespero ou incapacidade de compreender a situação**, desde que justifique sua análise.

Leitura bakhtiniana

Ocorre a **substituição da palavra pela violência**. Quando o diálogo falha, surge o conflito físico.



QUESTÃO 4 — Quando a voz deixa de valer

Trecho

“Gregor tentou várias vezes explicar que tudo estava bem e que logo poderia abrir a porta. Queria tranquilizar a família e o gerente, mas as palavras que saíam de sua boca não pareciam mais humanas. Soavam estranhas, incompreensíveis, como um ruído confuso. Nenhum pedido de Gregor foi atendido; na verdade, nenhum pedido foi sequer entendido. Quanto mais submissamente ele baixava a cabeça e tentava demonstrar boa vontade, mais fortemente o pai batia os pés no chão e o obrigava a recuar.” (Kafka, 2022, p. 33).

Perguntas

- a) Gregor tenta se comunicar com a família?
- b) Seus pedidos são compreendidos?
- c) O que significa a expressão “**nenhum pedido foi sequer entendido**”?
- d) Como essa situação altera o lugar de Gregor dentro da família?

Gabarito comentado

Gregor tenta falar e pedir ajuda, mas **ninguém o compreende**. A expressão indica que sua **voz perdeu valor**, ou seja, ele já não é reconhecido como sujeito capaz de falar. Isso provoca uma mudança radical: Gregor deixa de ocupar o lugar de **filho e membro da família**, passando a ser tratado como **um problema**.

Leitura bakhtiniana

Aqui ocorre uma **quebra da interlocução**. Sem reconhecimento do outro, o **diálogo desaparece**.

QUESTÃO 5 — A porta fechada: símbolo de exclusão

Trecho

“Gregor recuava cada vez mais para dentro do quarto, enquanto o pai avançava com passos firmes. Em determinado momento, perdeu completamente o equilíbrio e foi empurrado com força contra a porta. Seu corpo raspou na madeira, e ele sentiu uma dor aguda nas costas. Por fim, foi lançado para dentro do quarto e caiu pesadamente no chão, ferido e sangrando. A porta foi fechada atrás dele com a bengala. Depois disso, instalou-se um silêncio pesado em toda a casa.” (Kafka, 2022, p. 35).

Perguntas

- a) O que acontece com Gregor fisicamente nesse momento?
- b) O que o **fechamento da porta** pode representar simbolicamente?

c) Esse silêncio final transmite **alívio ou algo mais inquietante**? Explique.

Gabarito comentado

Gregor é **empurrado violentamente para dentro do quarto** e fica ferido, sangrando.

O fechamento da porta simboliza:

- isolamento
- exclusão
- ruptura familiar

O silêncio final geralmente provoca sensação de **abandono ou tensão**, reforçando o clima dramático da cena.

Leitura bakhtiniana

A porta funciona como uma **fronteira simbólica entre dois mundos**: o da convivência humana e o do isolamento.

Após a leitura dos trechos de *A metamorfose* e das discussões desenvolvidas nesta unidade, propõe-se uma atividade complementar destinada a ampliar as reflexões sobre trabalho, reconhecimento social e exclusão. Por meio da leitura de uma reportagem contemporânea, os estudantes serão convidados a estabelecer relações entre a experiência de Gregor Samsa e situações atuais marcadas pela valorização excessiva da utilidade, da produtividade e da responsabilidade assumida diante dos outros.



ATIVIDADE 6 – Literatura e realidade: quem pode parar de produzir?

ETAPA 1 – LEITURA COMPLEMENTAR

Leia, na íntegra, a reportagem:

SILVA, Patrick. *Existe uma forma de invisibilidade que atinge pessoas muito queridas por todos.* **Correio Braziliense**, 25 abr. 2026.

Durante a leitura, destaque:

- ideias que chamaram sua atenção;
- situações que provocaram reflexão;
- passagens que dialogam com a experiência de Gregor Samsa.

ETAPA 2 – COMPREENDENDO A REPORTAGEM

Após a leitura, discuta com seus colegas:

1. Que tipo de invisibilidade é apresentada na reportagem?
2. Por que algumas pessoas acabam escondendo suas próprias dificuldades?
3. O que mais chamou sua atenção na relação entre força, responsabilidade e necessidade de cuidado?
4. Em sua opinião, por que muitas pessoas têm dificuldade em pedir ajuda?



ETAPA 3 – TRABALHO EM GRUPOS

Grupo A – Kafka

Identifique, nos trechos de *A metamorfose*, elementos que revelam:

- pressão pela produtividade;
- culpa pelo adoecimento;
- medo de falhar;
- perda de reconhecimento humano.

Grupo B – Reportagem

Identifique, na reportagem, elementos que revelam:

- invisibilidade emocional;
- excesso de responsabilidade;
- necessidade de parecer forte;
- dificuldade de pedir ajuda.

Após a discussão, cada grupo deverá apresentar um exemplo encontrado e explicar sua escolha para a turma.

ETAPA 4 – QUADRO COMPARATIVO COLETIVO

<i>A metamorfose</i>	Reportagem
Medo do gerente	Medo de demonstrar fragilidade
Culpa por faltar ao trabalho	Culpa por precisar de ajuda
Corpo adoecido	Sofrimento emocional silencioso
Exigência de produtividade	Exigência de estabilidade constante
Perda gradual de reconhecimento	Invisibilidade das próprias necessidades
Valor associado à utilidade	Valor associado à capacidade de sustentar os outros

Após o preenchimento do quadro, discuta coletivamente:

O que aproxima as experiências apresentadas nos dois textos?

ETAPA 5 – PRODUÇÃO RESPONSIVA

Em um texto de 8 a 10 linhas, responda:

Em que momento uma pessoa deixa de ser vista como sujeito e passa a ser vista apenas pela função que exerce?

Utilize exemplos de *A metamorfose*, da reportagem e/ou de situações observadas na sociedade atual.





ATIVIDADE 7: Síntese reflexiva da unidade

Responda em um pequeno parágrafo:

- Você acredita que Gregor ainda é tratado como humano pela família nessa cena? Explique sua resposta utilizando exemplos do texto.

Neste conjunto de atividades, a leitura evidencia o momento em que a exclusão de Gregor se intensifica de forma decisiva, articulando dimensões éticas, sociais e discursivas. As questões orientam o aluno a perceber como o valor do trabalho se sobrepõe à vida, como o corpo do personagem deixa de ser reconhecido, como a violência emerge no lugar do diálogo e como a perda da linguagem compromete sua posição como sujeito na família. Elementos simbólicos, como o fechamento da porta e o silêncio final, reforçam a ruptura dos vínculos e a consolidação do isolamento.

Além disso, essa leitura é ampliada pela articulação com a reportagem contemporânea trabalhada na unidade, que evidencia como a lógica da produtividade e da responsabilidade excessiva também produz formas de invisibilidade em contextos atuais. Assim, o diálogo entre o texto literário e o texto jornalístico permite perceber que a experiência de Gregor não se limita ao universo ficcional, mas encontra ressonâncias em situações sociais reais marcadas pela exigência de desempenho constante e pela dificuldade de reconhecer fragilidades.

Ao propor tanto questões objetivas quanto uma síntese argumentativa, a atividade favorece uma leitura guiada e progressiva, permitindo que os alunos identifiquem evidências no texto e construam interpretações fundamentadas. Com isso, amplia-se a compreensão de como a narrativa representa a redução do sujeito à sua função social e sua posterior exclusão, contribuindo para o desenvolvimento de uma leitura crítica e sensível às relações entre linguagem, poder, reconhecimento e invisibilidade social.





3.3.4 Unidade temática IV – Silêncio, cuidado ambíguo e desumanização progressiva

Nesta unidade temática, a narrativa aprofunda a desumanização progressiva de Gregor por meio de uma atmosfera marcada pelo silêncio, pelo cuidado ambíguo e pela gradual reorganização das relações familiares. Os episódios cotidianos — como a alimentação, a observação à distância e a manutenção de uma rotina silenciosa — evidenciam ao mesmo tempo preocupação e afastamento, revelando como o cuidado se mistura à exclusão. As atividades orientam o aluno a identificar essas tensões e compreender como a perda de reconhecimento de Gregor se constrói de forma lenta e contínua, por meio de gestos, silêncios e interações que esvaziam sua condição humana dentro da família. Essa reflexão é ampliada pelo diálogo com a canção trabalhada na unidade.



ATIVIDADE 8: TRECHOS E QUESTÕES

QUESTÃO 1 — Silêncio, escuta e exclusão (fronteira discursiva)

Trecho

“Através das frestas da porta, Gregor via que a lâmpada de gás estava acesa na sala de estar; mas, diferentemente do que costumava ocorrer a essa hora do dia, quando o pai lia, com voz solene, o jornal da tarde para a mãe e às vezes também para a irmã, hoje não se ouvia som algum. Talvez essa leitura, a respeito da qual a irmã sempre contava ou escrevia, não fosse mais usual nos últimos tempos. No entanto, tudo também estava silencioso em todo o entorno, embora o apartamento certamente não estivesse vazio.” (Kafka, 2022, p. 38).

Pergunta

- a) O que mudou na rotina da família segundo esse trecho?
- b) Que efeito o silêncio tem na cena: é acolhedor ou inquietante?
- c) Como esse silêncio funciona como uma forma de exclusão de Gregor?
- d) Por que essa mudança é mais dolorosa do que uma agressão direta?

Gabarito comentado

- a) A rotina mudou: não há mais leitura em voz alta, nem conversas audíveis.
- b) O silêncio é inquietante e pesado.
- c) O silêncio marca uma fronteira: Gregor já não participa da vida familiar.
- d) Porque não é um ataque visível, mas um apagamento gradual.





Leitura bakhtiniana

Na perspectiva metalinguística de Bakhtin, o silêncio não é ausência de linguagem, mas um ato discursivo significativo. Antes da metamorfose, havia uma prática verbal familiar, como a leitura do jornal pelo pai, que funcionava como um momento de convivência discursiva entre as vozes da família. Com o fim desse ritual, surge um novo regime comunicativo. Há presença física, mas não interlocução. Para Bakhtin, existir socialmente é participar do diálogo. Assim, Gregor deixa de integrar as trocas verbais e passa a uma posição limítrofe: ainda presente, mas excluído do diálogo familiar. O silêncio, portanto, constrói uma fronteira discursiva que separa Gregor do espaço de convivência familiar. O silêncio, portanto, constrói uma **fronteira discursiva**, separando Gregor do espaço de convivência.

QUESTÃO 2 — Exotopia e vergonha: como Gregor passa a se ver

Trecho

“Mas o quarto amplo e vazio para o qual foi empurrado, e o modo como ficava estendido no chão, isso tudo o enchia de medo, sem que ele pudesse descobrir a causa, pois afinal esse era o quarto com o qual ele estava habituado havia cinco anos — e, com um movimento quase inconsciente, não sem sentir uma leve vergonha, ele correu para debaixo do canapé...” (Kafka, 2022, p. 40).

Pergunta

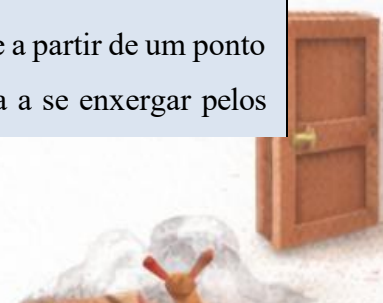
- a) Por que Gregor sente vergonha de si mesmo?
- b) Ele se esconde por proteção física ou por vergonha social?
- c) Como esse gesto mostra que ele passou a se ver pelos olhos dos outros?
- d) O que isso revela sobre a perda de identidade?

Gabarito comentado

- a) Ele sente vergonha por causa do próprio corpo e da forma como imagina que é visto.
- b) Principalmente por vergonha social.
- c) Ele antecipa o julgamento dos outros e se olha a partir desse olhar.
- d) Ele já não se reconhece como o mesmo.

Leitura bakhtiniana

Bakhtin denomina exotopia a capacidade de um sujeito perceber-se a partir de um ponto de vista externo. No caso de Gregor, a vergonha surge quando ele passa a se enxergar pelos





olhos dos outros, e sua identidade deixa de se organizar pelo “eu”, sendo mediada pelo olhar alheio. Esse deslocamento transforma sua consciência, pois ele internaliza o julgamento externo e antecipa a reação da família. O gesto de se esconder debaixo do canapé não é apenas físico, mas também discursivo e social, pois simboliza sua posição fora do campo de reconhecimento. Assim, o espaço sob o móvel torna-se uma metáfora da exclusão social.

QUESTÃO 3 — A comida como linguagem (acento valorativo)

Trecho

“Mas nunca teria podido adivinhar o que a irmã, em sua bondade, realmente fez. Ela lhe trouxe, para testar o seu paladar, toda uma seleção de comidas [...] Havia alguns legumes velhos, quase apodrecidos; ossos do jantar de ontem [...] uvas passas e amêndoas [...] um pão seco, um pão com manteiga e um pão com manteiga e sal.” (Kafka, 2022, p. 42).

Pergunta

- a) Por que a irmã traz tantos tipos diferentes de comida?
- b) Que gesto humano está por trás dessa atitude?
- c) Como a escolha dos alimentos mostra cuidado e também estranhamento?
- d) Por que essa cena é ao mesmo tempo bonita e triste?



Gabarito comentado

- a) Para testar o que Gregor ainda pode comer.
- b) Um gesto de cuidado, tentativa de compreender.
- c) Ela não sabe mais o que ele é, então experimenta.
- d) É bonita pelo cuidado, triste porque mostra que ele já não é reconhecido como humano.



Leitura bakhtiniana

Para Bakhtin, ações dirigidas ao outro também funcionam como formas de enunciação, de modo que o gesto da irmã pode ser entendido como um ato comunicativo não verbal. Ao oferecer diferentes tipos de alimentos, ela realiza uma experimentação afetiva para compreender a nova relação de Gregor com o mundo. Esse momento revela um acento valorativo ambíguo, pois reúne cuidado e proximidade, mas também estranhamento e incerteza. A cena ganha valor estético justamente por essa tensão entre o gesto humano de cuidado e a percepção de que Gregor já não é plenamente reconhecido como humano.



QUESTÃO 4 — A alegria de comer e o corpo outro (estranhamento estético)

Trecho

“Muito rapidamente e com lágrimas de alegria nos olhos, ele devorou um depois do outro o queijo, os legumes e o molho; as comidas frescas, em compensação, não lhe apeteciam, a ponto de ele não poder suportar o seu cheiro...” (Kafka, 2022, p. 43).

Pergunta

- a) Por que essa cena pode causar estranhamento no leitor?
- b) Que mistura de sentimentos aparece aqui?
- c) O que há de humano nessa cena, mesmo com um corpo não humano?
- d) Como essa mistura cria um efeito estético forte?

Gabarito comentado

- a) Porque é uma cena alegre, mas com um ser monstruoso.
- b) Alegria, alívio e tristeza ao mesmo tempo.
- c) O prazer de comer, a emoção, a sensibilidade.
- d) Porque o texto mistura o belo e o grotesco.

Leitura bakhtiniana

A força estética da cena nasce da tensão entre opostos. O corpo de Gregor é grotesco, mas sua reação à comida revela sentimentos humanos como alegria e alívio. Essa coexistência de contrários produz um efeito intenso, ao fazer o leitor perceber simultaneamente humanidade e monstruosidade. Para Bakhtin, o valor estético está na relação do sujeito com o mundo, não apenas na aparência do corpo.

QUESTÃO 5 — Cuidado que também exclui

Trecho

“Ela mal havia se virado e Gregor saiu de debaixo do canapé [...] e pôde ver a irmã, que não suspeitava de suas dificuldades, juntar com uma vassoura [...] e jogar tudo apressadamente dentro de um balde...” (Kafka, 2022, p. 44).

Pergunta

- a) A irmã age com carinho ou com medo?
- b) Por que ela limpa tudo tão rapidamente?
- c) Esse cuidado também pode ser visto como afastamento?
- d) Você acha que é possível cuidar e, ao mesmo tempo, excluir?

■ Gabarito comentado

- a) Os dois: carinho e medo.
- b) Para evitar contato e desconforto.
- c) Sim, porque ela não se aproxima diretamente.
- d) Resposta pessoal, mas deve ser justificada.

🔍 Leitura bakhtiniana

Nesta cena, o gesto da irmã revela um diálogo ambíguo. Ela cuida de Gregor, levando comida e limpando o espaço, mas mantém distância e evita contato direto. Isso mostra que os valores da relação são conflituosos e contraditórios. Para Bakhtin, cada gesto carrega um acento valorativo, que pode coexistir em tensão com outros.

QUESTÃO 6 — A vida falada pelos outros

Trecho

“Somente mais tarde [...] Gregor às vezes apanhava um comentário dito com carinho [...] ‘Hoje ele gostou da comida’ [...] ‘Ele nem tocou a comida, outra vez’.” (Kafka, 2022, p. 44).

Pergunta

- a) Gregor participa dessas conversas?
- b) Como é ser falado sem poder falar?
- c) O que isso muda na forma como ele existe na família?
- d) Por que isso é um tipo de violência silenciosa?

■ Gabarito comentado

- a) Não, ele só escuta.
- b) Ele vira objeto de comentário, não sujeito de fala.
- c) Ele deixa de ser interlocutor.
- d) Porque ele perde o direito à palavra.



Leitura bakhtiniana

Na teoria bakhtiniana, a identidade do sujeito se constrói no diálogo com os outros. Quando Gregor deixa de ser interlocutor e passa a ser apenas objeto de comentários, ocorre uma mudança radical em sua posição discursiva. Ele passa de participante das conversas a tema de discurso. Essa transformação indica desumanização, pois, para Bakhtin, perder a palavra é perder o lugar no diálogo social.

Após a Questão 6, na qual se discutiu a permanência de Gregor em um processo de progressiva desumanização no ambiente familiar, amplia-se a reflexão sobre como esse tema pode ser retomado por diferentes linguagens e gêneros discursivos, que reorganizam sentidos de formas distintas. Nesse contexto, será trabalhada a canção “Uma Barata Chamada Kafka”, da banda Inimigos do Rei, que apresenta uma releitura irônica e humorística da figura da barata associada à obra de Franz Kafka, produzindo um deslocamento em relação ao tom de sofrimento e inquietação presente na narrativa original.

QUESTÃO 7 – ESCUTA MUSICAL

Parte 1

Agora vamos ouvir a canção “**Uma Barata Chamada Kafka**”, da banda Inimigos do Rei.

Encontrei uma barata na cozinha
Eu olhei pra ela ela olhou pra mim
Ofereci a ela um pedaço de pudim
O curioso foi que ela
Ela disse sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Gosta de tudo que eu gosto
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Vem, Kakfa
Ofereci a ela um disco do Sex Pistols
Ofereci a ela uma batida de limão
Perguntei se ela gostava dos Beatles
Perguntei se ela era de escorpião
Ela disse sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Gosta de tudo que eu gosto
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Vem, Kakfa
Você mora na Barata Ribeiro, um edifício
Que tem um buraco perto do chuveiro
Já se drogou com detefon, insetizan, fumou baygon
Tudo quanto é tipo de veneno você acha bom
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Gosta de tudo que eu gosto
Sim! Vem cá ficar comigo
Sim! Vem, cafungar
Como posso evitar essa coincidência?
Encontrar uma barata com a minha aparência
Como posso evitar?
Lacucaratia
Lacucaratia
Tome cuidado com a sandália de borracha
Lacucaratia
Lacucaratia
Tome cuidado com a sandália de borracha

Fonte: [Musixmatch](https://www.musixmatch.com)



Durante a escuta, observe:

- como a figura da barata é apresentada;
- o tom predominante da canção;
- os elementos de humor presentes na letra;
- as possíveis relações com a narrativa de *A metamorfose*.

Anote palavras ou expressões que chamarem sua atenção.

Parte 2 – DIÁLOGO ENTRE OS TEXTOS

Após ouvir a música, responda de forma interpretativa, relacionando os dois textos:

1. Em que aspectos a música e o trecho de *A metamorfose* se aproximam ou se afastam na forma de representar a barata e a exclusão?
2. De que maneira o tom da canção modifica a forma como percebemos o sofrimento presente na narrativa?
3. O humor da música cria distanciamento, crítica ou aproximação do tema trabalhado por Kafka? Explique.
4. O que a passagem da literatura para a música revela sobre diferentes formas de tratar um mesmo problema social?

Parte 3 – QUADRO COMPARATIVO

Preencha o quadro:

Aspectos	<i>A Metamorfose</i>	Música
Como aparece a barata?		
Como ocorre a exclusão?		
Tom predominante		
Sentimentos provocados		
Crítica social presente		
Imagem de Gregor		

Parte 4 – PRODUÇÃO FINAL

Escreva um texto de 10 a 12 linhas respondendo: **O humor presente na música fortalece ou enfraquece a crítica à exclusão social em Kafka?**

Utilize exemplos do trecho da obra, da música e das discussões realizadas em sala.





A unidade temática evidencia o processo gradual de desumanização de Gregor Samsa, marcado pela substituição do diálogo pelo silêncio e pela transformação do cuidado em distanciamento. Ao longo das atividades, o aluno percebe como gestos cotidianos e interações familiares revelam a perda progressiva de reconhecimento do personagem, articulando aspectos éticos, sociais e discursivos. A leitura comparativa com a canção amplia essa compreensão, mostrando como diferentes linguagens podem reinterpretar a exclusão e a invisibilidade social, reforçando uma leitura crítica sobre linguagem, valor e humanidade.

3.3.5 Unidade temática V – Economia doméstica, memória afetiva e reconfiguração do cuidado

Nesta unidade temática, a narrativa focaliza as transformações na dinâmica familiar a partir da reorganização econômica e afetiva após a metamorfose de Gregor, evidenciando um cotidiano marcado por escassez, silêncio e pela crescente centralidade do dinheiro e da sobrevivência. Nesse contexto, os vínculos familiares passam a oscilar entre cuidado ambíguo e distanciamento, revelando um progressivo esvaziamento das formas de reconhecimento e comunicação. As atividades orientam o aluno a perceber essas tensões, articulando elementos materiais e simbólicos para compreender como a lógica utilitária e o silêncio reconfiguram as relações familiares ao longo da narrativa.



ATIVIDADE 9: TRECHOS E QUESTÕES

QUESTÃO 1 — “Obrigado, comi o suficiente”: a fome como linguagem e o esvaziamento afetivo

Trecho

“Agora a irmã e a mãe também precisavam cozinhar; porém isso não exigia muito esforço, pois quase não se comia. Repetidas vezes, Gregor ouvia um deles pedindo aos outros que comessem, sem receber outra resposta a não ser: ‘Obrigado, comi o suficiente’ ou algo parecido. Aparentemente, também não se bebia nada. Frequentemente, a irmã perguntava ao pai se ele queria cerveja e se oferecia carinhosamente para ir buscá-la; mas como ele permanecia calado, ela dizia, para poupá-lo da preocupação, que também poderia pedir que a zeladora buscasse a cerveja, porém o pai respondia com um sonoro ‘Não’ e não se falava mais a respeito.” (Kafka, 2022, p. 46).

Pergunta

- O que esse trecho revela sobre o clima emocional da casa?
- Por que a fala “Obrigado, comi o suficiente” pode ser lida como mais do que uma informação sobre comida?
- Quais marcas linguísticas constroem a sensação de cansaço, fechamento e interrupção do diálogo?
- Do ponto de vista ético, o que está “em jogo” quando a família deixa de comer e de falar?

Gabarito comentado (Bakhtin – metalinguística)

- a) O clima é de tristeza, esgotamento e silêncio; a casa segue funcionando, mas de forma vazia, com pouca interação.
- b) A fala não é neutra: “Obrigado, comi o suficiente” encerra a interação e evita continuidade do diálogo.
- c) Há marcas de fechamento comunicativo: repetições, negações, silêncio do pai e respostas curtas, que reduzem a conversa.
- d) Há um problema ético na quebra da convivência familiar, já que a refeição, símbolo de vínculo, deixa de existir como espaço de partilha.

QUESTÃO 2 — A contabilidade do pai: voz social do dinheiro e reconfiguração das consciências

Trecho

“Já no decorrer do primeiro dia, o pai apresentou todas as perspectivas e a situação financeiras tanto à mãe quanto à irmã. Vez ou outra, ele se levantava da mesa e trazia algum documento ou um livro-caixa do pequeno cofre que havia salvado depois da falência do seu negócio, há cinco anos. Era possível ouvi-lo destrancando a complicada fechadura e, depois de retirar o que ele buscava, fechando-a novamente. Esses relatos do pai eram, em parte, a primeira boa notícia que Gregor havia recebido desde o seu aprisionamento.” (Kafka, 2022, p. 46).

Pergunta

- a) Por que o texto dá tanta importância ao som do cofre e ao gesto de destrancar/fechar?
- b) Que “voz social” entra em cena com força aqui?
- c) Como essa cena reorganiza as posições éticas (responsabilidade, culpa, dever) dentro da família?
- d) Que efeito estético esse detalhamento produz no leitor?

Gabarito comentado (Bakhtin – metalinguística)

- a) O som do cofre é um signo simbólico de controle e gestão da vida familiar.
- b) Entra em destaque a voz social da economia, baseada em cálculo e organização financeira.
- c) A existência de recursos guardados altera a percepção de responsabilidade de Gregor e gera tensão ética na família.
- d) O detalhamento dos objetos produz um efeito de realismo mais frio e burocrático no ambiente doméstico.



QUESTÃO 3 — “Afeto caloroso nunca mais se repetiu”: a fratura do vínculo e o acento valorativo da memória

Trecho

“Haviam sido bons aqueles tempos, que nunca mais se repetiram, ao menos não com aquele mesmo brilho, ainda que, mais tarde, Gregor tivesse ganhado o suficiente para poder assumir, como de fato assumiu, as despesas de toda a família. Tanto a família quanto Gregor acabaram se acostumando com aquilo; eles aceitavam agradecidos o dinheiro, ele lhes dava com prazer, mas aquele afeto caloroso nunca mais se repetiu.” (Kafka, 2022, p. 47).

Pergunta

- a) Qual é a diferença, no texto, entre “dar dinheiro” e “receber afeto”?
- b) Por que a expressão “nunca mais” é tão forte aqui?
- c) O que o narrador sugere sobre como o dinheiro pode mudar a vida familiar?
- d) Em Bakhtin, como podemos ler essa passagem em termos de valor e arquitetônica eu-outro?

Gabarito comentado (Bakhtin – metalinguística)

- a) O texto contrapõe sustento material (dinheiro) e reconhecimento humano (afeto).
- b) “Nunca mais” indica uma ruptura definitiva no tempo e no sentido.
- c) Quando o dinheiro medeia as relações, o indivíduo pode ser reduzido à sua função social.
- d) Bakhtinianamente, a relação eu-outro se reorganiza quando o sujeito passa a ser definido pela utilidade econômica.

QUESTÃO 4 — Vergonha e corpo: o conflito ético que atravessa o espaço

Trecho

“Quando se começava a falar da necessidade de ganhar dinheiro, Gregor sempre se desprendia da porta e se lançava sobre o gelado sofá de couro que ficava ao lado da porta, pois ele chegava a ficar quente de vergonha e tristeza. Era frequente que ele ficasse noites inteiras ali deitado, sem dormir um minuto sequer, passando horas arranhando o couro.”

Pergunta

- a) Por que Gregor sente vergonha quando ouve falar de trabalho e dinheiro?
- b) Que marcas linguísticas mostram que essa vergonha é física, não apenas mental?
- c) O que significa ele “arranhar o couro” durante horas?
- d) Como essa cena articula ética (responsabilidade) e estética (imagem do corpo no espaço)?

Gabarito comentado (Bakhtin – metalinguística)

- a) Gregor associa sua transformação à perda do papel de provedor.
- b) Expressões como “quente de vergonha”, “noites inteiras”, “sem dormir”, “arranhando o couro” transformam o sentimento em experiência corporal.
- c) O gesto simboliza ansiedade, impotência e tentativa frustrada de agir.
- d) A cena combina dimensão ética (responsabilidade e culpa) e dimensão estética (composição espacial do corpo junto à porta e ao sofá).

QUESTÃO 5 — Exotopia e cuidado: a janela como memória de liberdade

Trecho

“Ou então ele não se poupava do intenso esforço de empurrar uma cadeira para junto da janela, rastejar até o parapeito e, apoiando-se sobre a cadeira, debruçar-se sobre a abertura, com o evidente intuito de se lembrar de quão livre ele costumava se sentir ao olhar através dela. [...] Bastou que a irmã, sempre tão atenta, visse a cadeira encostada na janela por duas vezes para que [...] ela voltasse a empurrar a cadeira exatamente para o mesmo lugar; aliás, a partir daquele momento, ela sempre passou a deixar abertas as folhas internas da janela.” (Kafka, 2022, p. 50).

Pergunta

- a) Por que a janela funciona como símbolo forte nessa passagem?
- b) O que muda quando a irmã passa a deixar a cadeira e a janela “preparadas”?
- c) Como essa atitude pode ser lida como “contrapalavra” da irmã?
- d) Onde está o “belo” e onde está o “trágico” na mesma cena?

Gabarito comentado (Bakhtin – metalinguística)

- a) A janela simboliza fronteira entre interior e exterior, prisão e liberdade.
- b) A irmã transforma um gesto individual de Gregor em gesto de cuidado.
- c) O gesto funciona como resposta concreta ao desejo silencioso de Gregor.
- d) O belo está no cuidado silencioso; o trágico está no fato de que a liberdade se tornou apenas lembrança.





QUESTÃO 6 — O lençol: pacto silencioso, objetificação e acordo ético

Trecho

“Para poupá-la dessa visão, ele levou quatro horas colocando um lençol sobre suas costas, levou-o para cima do canapé e o arranjou de modo que o lençol o ocultasse completamente [...] Caso a irmã julgasse que esse lençol não era necessário [...] ela poderia tirá-lo dali [...] mas ela deixou o lençol tal como estava, e Gregor julgou notar até mesmo um olhar de gratidão...” (Kafka, 2022, p. 53).

Pergunta

- a) Por que Gregor decide se cobrir com o lençol?
- b) Isso é apenas submissão ou também é um gesto ético? Explique.
- c) Por que o “olhar de gratidão” é tão importante do ponto de vista bakhtiniano?
- d) Que tensão aparece aqui entre reconhecimento do outro e apagamento de si?

Gabarito comentado (Bakhtin – metalinguística)

- a) Gregor tenta proteger a irmã do choque causado por sua aparência.
- b) O gesto é ambíguo: expressa cuidado com o outro, mas também autoapagamento.
- c) Para Bakhtin, o sentido nasce na resposta do outro. O olhar da irmã funciona como reconhecimento mínimo da relação.
- d) A tensão central é que Gregor precisa ocultar o próprio corpo para continuar sendo tolerado no espaço familiar.

Nesta unidade, analisa-se como a reconfiguração econômica da família após a metamorfose de Gregor desloca os vínculos afetivos para uma lógica de sobrevivência marcada pelo silêncio, pela utilidade e pelo esvaziamento das relações. Sua importância pedagógica está em levar os alunos a compreenderem que mudanças materiais produzem também transformações éticas e comunicativas, afetando a forma como o sujeito reconhece o outro e se insere nas relações sociais.

3.3.6 Unidade temática VI – Espaço, memória e conflito de cuidado: o quarto como campo de disputa

Nesta unidade temática, a narrativa evidencia o aprofundamento do conflito entre cuidado e apagamento, focalizando a transformação do espaço do quarto como expressão da





identidade de Gregor. A retirada dos móveis, os gestos da mãe e da irmã e a reação do próprio personagem revelam tensões entre preservar a memória humana e adaptar-se à nova condição, colocando em jogo diferentes formas de compreender o que significa “ajudar”. As atividades orientam o aluno a analisar essas perspectivas em conflito, evidenciando como decisões aparentemente práticas carregam valores éticos e contribuem para o avanço da desumanização e da perda de reconhecimento.



ATIVIDADE 10: TRECHOS E QUESTÕES

QUESTÃO 1 — O quarto “vazio” e o valor das coisas: cuidado ou abandono?

Trecho ampliado

“[...] a mãe disse que talvez fosse melhor deixar o armário exatamente onde estava; em primeiro lugar, porque ele era muito pesado e elas provavelmente não terminariam de movê-lo antes do retorno do pai, o que poderia provocar uma nova discussão. Mas havia também uma segunda razão, ainda mais importante para ela: a mãe não tinha certeza de que, ao retirar todos os móveis do quarto, elas realmente estariam ajudando Gregor. Pelo contrário, tinha a impressão de que a visão das paredes vazias lhe oprimia o coração. Parecia-lhe impossível imaginar que Gregor não sentiria algo semelhante ao ver seu quarto transformado em um espaço nu e estranho.

‘E se, ao retirarmos todos os móveis’, disse ela quase sussurrando, ‘o sinal que estivermos dando a ele for justamente o de que perdemos toda a esperança de melhora? Não parecerá que estamos desistindo dele? Como se estivéssemos descuidando de Gregor e o abandonando à própria sorte?’ A mãe falava devagar, com evidente preocupação, como se temesse que qualquer decisão precipitada pudesse ferir ainda mais o filho.” (Kafka, s.d.).

Perguntas

- A mãe interpreta a retirada dos móveis como “abandono”. A irmã interpreta como “ajuda”. Qual valor (acento valorativo) cada uma coloca no mesmo ato?
- Quais palavras e construções mostram que a mãe fala mais pelo afeto do que pela lógica?
- Pela perspectiva bakhtiniana, quem está mais perto de uma atitude ética responsiva ao outro?

QUESTÃO 2 — “Ele honestamente desejava que o quarto fosse esvaziado”: exotopia e autoconhecimento

Trecho ampliado

“Ao ouvir as palavras da mãe, Gregor percebeu que a ausência de qualquer contato humano direto, somada à vida extremamente monótona que agora levava dentro daquele quarto, devia ter perturbado seu bom senso. Durante algum tempo ele havia acreditado, quase sem refletir, que o melhor seria esvaziar completamente o quarto.

De fato, ele mesmo havia desejado isso com certa insistência: imaginava que, sem os móveis, teria muito mais espaço para rastejar livremente pelas paredes e pelo teto. Contudo, ao mesmo tempo em que esse desejo surgia, uma dúvida começava a se formar em sua mente. Será que ele realmente queria transformar aquele quarto, que antes lhe parecera tão acolhedor, em algo parecido com uma caverna vazia?

Pois se isso acontecesse, talvez significasse também o desaparecimento definitivo de tudo aquilo que lembrava sua vida humana anterior. Era como se a retirada dos móveis pudesse acelerar o esquecimento de seu passado. Naquele momento, porém, bastou ouvir novamente a voz da mãe — uma voz que há muito tempo ele não escutava com tanta clareza — para que esse esquecimento fosse momentaneamente afastado.” (Kafka, s.d.).



Perguntas

- a) Como a voz da mãe funciona como “chamada ética”?
- b) Identifique marcas linguísticas de dúvida e conflito interno.
- c) Como essa cena pode ser interpretada pela ideia de exotopia?

As leituras desta unidade evidenciam, em termos pedagógicos, como o espaço do quarto organiza e materializa conflitos de valor que atravessam as relações entre os personagens, permitindo ao aluno perceber que o cuidado pode assumir sentidos distintos e até contraditórios. Ao analisar as vozes da mãe, da irmã e de Gregor, o estudante é levado a reconhecer marcas linguísticas de afeto, dúvida e conflito interno, compreendendo que as decisões sobre o ambiente não são apenas práticas, mas profundamente éticas. Nesse percurso, conceitos como responsividade e exotopia contribuem para ampliar a interpretação, mostrando que compreender o outro implica considerar sua posição, sua memória e sua condição. Dessa forma, a atividade favorece uma leitura crítica em que o espaço deixa de ser cenário e passa a ser elemento ativo na construção da desumanização, ao mesmo tempo em que convida à reflexão sobre o papel do olhar sensível e responsável nas relações humanas.

3.3.7 Unidade temática VII – Autoridade restaurada, violência doméstica e ruptura definitiva dos vínculos

Nesta unidade, será analisado como a narrativa constrói a restauração da autoridade paterna e a intensificação da violência doméstica, destacando seus efeitos na ruptura dos vínculos familiares. A partir da leitura orientada e do conceito de exotopia, os alunos serão levados a compreender como descrições, gestos e objetos cotidianos revelam relações de poder, contribuindo para uma interpretação crítica do texto literário.





ATIVIDADE 11: TRECHOS E QUESTÕES

QUESTÃO 1: A morte como notícia: riso e desumanização

Trecho para leitura (aprox. 10 linhas)

“Por acaso, ela estava com uma longa vassoura na mão e tentou cutucá-lo de longe. Como isso não mostrou nenhum resultado, ficou irritada e deu um pequeno empurrão em Gregor. Apenas quando percebeu que o corpo se movia sem qualquer resistência passou a prestar mais atenção. Inclinou-se um pouco para frente e observou com cuidado. Assim que reconheceu a situação, arregalou os olhos e soltou um breve assobio de surpresa. Não permaneceu ali por muito tempo. Abriu de repente a porta do quarto e gritou alto para o escuro da casa: ‘Venham ver! Ele bateu as botas! Está deitado ali, acabou mesmo, bateu as botas de vez!’ Depois deu um passo para trás, como se já tivesse resolvido a situação.” (Kafka, 2022, p. 92).

Perguntas

- Que escolhas de linguagem constroem o modo como a faxineira anuncia a morte de Gregor?
- Que valores sociais aparecem na expressão **“bateu as botas”**?
- Explique como a cena mostra a passagem de Gregor de **sujeito para objeto**.

Gabarito comentado

A cena constrói um percurso interpretativo: primeiro a faxineira testa o corpo com a vassoura, depois empurra Gregor e finalmente anuncia sua morte com uma expressão popular. A linguagem usada (**“bateu as botas”**) banaliza o acontecimento e transforma a morte em uma espécie de notícia cotidiana. Nesse momento, Gregor deixa de ser percebido como pessoa e passa a ser tratado como algo que pode ser empurrado ou removido.

QUESTÃO 2: A morte como alívio

Trecho para leitura (aprox. 10 linhas)

“‘Bem’, disse o senhor Samsa depois de alguns instantes de silêncio, ‘agora podemos agradecer a Deus.’ Em seguida fez o sinal da cruz e as três mulheres repetiram o gesto. Grete não tirava os olhos do corpo imóvel e disse, quase em voz baixa: ‘Vejam como ele estava magro. Fazia muito tempo que não comia nada. A comida saía do mesmo jeito que entrava.’ De fato, o corpo de Gregor estava completamente achatado e seco. Isso só agora podia ser percebido claramente, pois ele não estava mais sustentado pelas pequenas pernas. Nada mais distraía o olhar de quem o observava.” (Kafka, 2022, p. 93).

Perguntas

- Por que a frase **“podemos agradecer a Deus”** provoca choque no leitor?
- Como a fala de Grete tenta explicar ou justificar a morte de Gregor?
- Identifique palavras que reforçam a objetificação do corpo de Gregor.

Gabarito comentado

A frase do pai cria um conflito ético porque a morte do filho é tratada como alívio. A fala de Grete apresenta uma espécie de explicação racional para a morte, sugerindo que Gregor estava enfraquecido e sem forças para continuar vivendo. As palavras “achatado”, “seco” e a ideia de que “nada mais distraía o olhar” transformam o corpo em um objeto de observação.

QUESTÃO 3: O cadáver no centro da cena

Trecho para leitura (aprox. 10 linhas)

“Os três inquilinos caminharam lentamente em direção ao quarto, que agora estava completamente iluminado. Pararam perto da porta e ficaram observando o interior do cômodo. Com as mãos nos bolsos de seus casacos surrados, aproximaram-se alguns passos e formaram um pequeno círculo em volta do corpo de Gregor. Nesse momento, a porta do quarto ao lado se abriu. O senhor Samsa apareceu vestindo seu uniforme e apoiando em um dos braços a esposa e no outro a filha. Era possível perceber que os três tinham chorado um pouco. Grete pressionava o rosto contra o braço do pai.” (Kafka, s.d.).

Perguntas

- a) Como a organização da cena constrói relações de poder entre os personagens?
- b) Qual é o significado simbólico da porta do quarto?
- c) O que os detalhes “mãos nos bolsos” e “casacos surrados” sugerem sobre os inquilinos?

Gabarito comentado

A cena organiza os personagens como se fosse um palco: os inquilinos observam o cadáver, enquanto a família aparece unida na porta. A porta funciona como fronteira entre o espaço íntimo da família e o espaço social. Os detalhes dos inquilinos sugerem distanciamento emocional e uma postura de simples observadores.





QUESTÃO 4: A afirmação da autoridade do pai

Trecho para leitura (aprox. 10 linhas)

“Saíam agora mesmo do meu apartamento”, disse o senhor Samsa, apontando para a porta, sem afastar de si as duas mulheres. O homem do meio pareceu surpreso e respondeu com um sorriso educado: ‘Como assim? O que o senhor quer dizer com isso?’ O pai não recuou. ‘Quero dizer exatamente o que disse’, respondeu ele com firmeza. Em seguida começou a caminhar em direção aos inquilinos, formando uma pequena fila com a esposa e a filha atrás de si. O gesto era claro e não deixava espaço para discussão.” (Kafka, 2022, p. 94).

Perguntas

- Que elementos da linguagem mostram a autoridade do pai?
- Qual é o efeito do “**sorriso educado**” do inquilino?
- Como os gestos e a posição corporal também comunicam significado?

Gabarito comentado

O uso do imperativo (“Saíam”) e a repetição (“exatamente o que disse”) reforçam a autoridade do pai. O sorriso do inquilino sugere uma tentativa de suavizar o conflito ou de negociar a situação. No entanto, os gestos do pai e a organização do corpo da família mostram uma postura firme de autoridade.

QUESTÃO 5: A desumanização final

Trecho para leitura (aprox. 10 linhas)

“A senhora não precisa se preocupar com o descarte daquela coisa ali do lado”, disse a faxineira. ‘Está tudo em ordem.’ Ela parecia satisfeita por ter resolvido a situação e queria explicar o que havia feito em detalhes. No entanto, ninguém demonstrou interesse em ouvir sua história. Ao perceber isso, ficou visivelmente ofendida. Disse um rápido ‘adeus a todos’, virou-se com irritação e saiu do apartamento batendo a porta com força atrás de si.” (Kafka, 2022, p. 97).

Perguntas

- Qual é o efeito de chamar Gregor de “**coisa**”?
- Por que a faxineira se sente ofendida?
- O que essa cena revela sobre quem tem o direito de narrar o acontecimento?

Gabarito comentado

A palavra “coisa” elimina qualquer traço de humanidade de Gregor. Ele passa a ser tratado como um objeto ou resíduo. A faxineira fica ofendida porque queria contar sua versão da história e não foi ouvida. Isso mostra que também existe uma disputa sobre quem pode narrar e interpretar os acontecimentos.





QUESTÃO 6: O recomeço da família

Trecho para leitura (aprox. 10 linhas)

“Logo depois, os três saíram juntos do apartamento e caminharam até o ponto de bonde. Sentaram-se no vagão quase vazio, que estava iluminado por um sol quente de primavera. Durante o trajeto conversaram sobre seus planos e sobre as possibilidades de mudança para um apartamento menor e mais confortável. O ambiente parecia leve e tranquilo. Enquanto conversavam, o senhor e a senhora Samsa perceberam que a filha havia se transformado nos últimos tempos. Grete estava mais forte, mais bonita e parecia cheia de vida.” (Kafka, 2022, p. 98).

Perguntas

- Que imagens do texto sugerem a ideia de recomeço?
- Como o espaço aberto e a luz do sol contribuem para esse sentido?
- Essa mudança de clima cria um conflito ético em relação à morte de Gregor? Explique.

Gabarito comentado

O texto utiliza imagens como o sol, o bonde e o passeio ao ar livre para indicar um novo começo. O espaço aberto contrasta com o quarto fechado onde Gregor morreu. Essa mudança pode causar desconforto no leitor, pois a família parece retomar a vida rapidamente após a morte do filho.

Atividade final, produção textual

Escreva um texto de **12 a 15 linhas** respondendo:

A morte de Gregor representa apenas o fim de um personagem ou também a reorganização da vida da família?

No seu texto:

- utilize exemplos do trecho;
- analise escolhas de linguagem;
- explique os valores presentes nas falas dos personagens.



Essa sequência de atividades organiza a leitura de modo a evidenciar, passo a passo, como a morte de Gregor é construída não apenas como um fato narrativo, mas como um acontecimento carregado de valores. Ao explorar o anúncio da morte, as reações da família, a presença dos inquilinos e a atuação da faxineira, o aluno é levado a perceber como escolhas de linguagem — como expressões populares, descrições do corpo e formas de nomeação — contribuem para a banalização e a objetificação do personagem. A análise dos gestos, das posições corporais e da organização do espaço amplia essa compreensão, mostrando que a desumanização se manifesta também nas relações de poder e nas formas de olhar. Ao final, o contraste com a cena de recomeço da família desloca a leitura para um plano ético mais amplo, incentivando o estudante a refletir sobre os sentidos dessa transformação e sobre como a narrativa articula morte, alívio e reorganização da vida familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido ao longo das unidades temáticas possibilitou uma leitura progressiva de *A Metamorfose*, acompanhando o processo de desumanização de Gregor Samsa e as transformações das relações familiares que se intensificam no decorrer da narrativa. A divisão em eixos temáticos favoreceu a compreensão de aspectos centrais da obra, como o estranhamento inicial, a perda do lugar social, o valor atribuído ao trabalho, o silêncio como forma de exclusão, a ambiguidade do cuidado, a reorganização da autoridade doméstica e a violência que culmina na ruptura dos vínculos familiares. As atividades de leitura e análise buscaram conduzir o estudante à observação de marcas linguísticas, escolhas narrativas, símbolos e tensões presentes no texto, ampliando as possibilidades interpretativas para além do enredo.

A interlocução com o pensamento de Mikhail Bakhtin permitiu compreender a narrativa como espaço de múltiplas vozes e valores em conflito, no qual identidade, linguagem e reconhecimento se constroem sempre na relação com o outro. Conceitos como dialogismo, exotopia e acento valorativo contribuíram para evidenciar que a condição de Gregor expressa não apenas uma metamorfose corporal, mas também um processo de apagamento discursivo e social. Desse modo, a leitura proposta buscou articular sensibilidade estética e reflexão crítica, reafirmando a literatura como experiência formativa capaz de mobilizar debates sobre humanidade, alteridade e responsividade.





REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. *Exclusão social atinge milhões de brasileiros, mostra IBGE.* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48610643>. Acesso em: 4 ago. 2025.

INIMIGOS DO REI. *Uma Barata Chamada Kafka de Kafka.* Disponível em: <https://www.letras.mus.br/inimigos-do-rei-musicas/76484/>. Acesso em: 12 de jun. 202.

KAFKA, Franz. *eBiografia.* Disponível em: https://www.ebiografia.com/franz_kafka/. Acesso em: 4 ago. 2025.

KAFKA, Franz. *A metamorfose.* Tradução de Luiz A. Araujo. São Paulo: Principis, 2019.

KAFKA, Franz. *A metamorfose.* Tradução de Modesto Carone. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://colegiocngparanagua.com.br/wp-content/uploads/2021/02/AMETAMORFOSE.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MUSIXMATCH. *Uma Barata Chamada Kafka.* Disponível em: <https://www.musixmatch.com/lyrics/Inimigos-do-Rei/Uma-Barata-Chamada-Kafka>. Acesso em: 12 de jun. 2026.

SILVA, Patrick. *Existe uma forma de invisibilidade que atinge pessoas muito queridas por todos.* Correio Braziliense, 25 abr. 2026. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cbradar/existe-uma-forma-de-invisibilidade-que-atinge-pessoas-muito-queridas-por-todos-e-ela-nao-acontece-porque-foram-deixadas-de-lado-acontece-porque-se-tornaram-tao-estaveis-por-fora-que-ninguem-imagina/>. Acesso em: 26 abr. 2026.

